

PRÁTICAS PROFISSIONAIS RELATIVAS ÀS ATRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA

Luis Ricardo Fernandes da Costa
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

PRÁTICAS PROFISSIONAIS RELATIVAS ÀS ATRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA

Luis Ricardo Fernandes da Costa
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P912	<p>Práticas profissionais relativas às atribuições da ciência geográfica [recurso eletrônico] / Organizador Luis Ricardo Fernandes da Costa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-044-5 DOI 10.22533/at.ed.445201405</p> <p>1. Geografia – Educação. 2. Geografia econômica. 3. Geografia humana. I. Costa, Luis Ricardo Fernandes da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 910</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com muito prazer que apresentamos a obra “Práticas Profissionais Relativas às Atribuições da Ciência Geográfica”, que apresenta uma série de cinco contribuições acerca de pesquisas no âmbito na ciência geográfica.

A abertura do livro, com o capítulo “A globalização e ressignificação do lugar: considerações teóricas sobre o lugar e a segregação na perspectiva da geografia crítica”, vem abordar uma reflexão teórica sobre o conceito de lugar e a interferência da propriedade privada e da hierarquia urbana como fatores determinantes para se pensar a acessibilidade e a segregação para dinâmica do lugar no capitalismo.

No capítulo 2 “Avaliação da precipitação na Amazônia simulada pelo modelo ETA-HADGEM2-ES no período de 1985 a 2005” apresenta interessante estudo voltado para a dinâmica climática da região amazônica com base principalmente na escala sazonal dos fenômenos.

No capítulo 3 “Sistema clima urbano como método de análise geográfica dos episódios de alagamentos no sítio urbano de Salvador (BA)” apresenta uma análise acerca da importância do sítio urbano na análise em geografia, com foco na interação do processo de uso e ocupação do solo urbano e os impactos causados pelos alagamentos.

No capítulo 4 “A psicofera publicitária do ponto de vista da rede urbana brasileira e influência estrangeira” analisa a ação da psicofera publicitária e de seus contributos para o direcionamento e incremento do consumo, do ponto de vista da rede urbana brasileira, em especial em relação à influência estrangeira.

Com temática relacionada com a geografia cultural, entregamos para o leitor a obra “A resistência do lugar comum do carnaval de rua através dos blocos não-oficiais” onde apresenta as diversas características do carnaval de rua, que se manifestam através dos blocos alternativos ou não oficiais, propondo um debate sobre essas demonstrações através de conceitos e concepções da geografia urbana.

Assim, a coleção de artigos dessa obra abrange uma diversidade no âmbito da análise geográfica, servindo bem a diversos leitores e estudiosos da geografia na atualidade.

Luis Ricardo Fernandes da Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A GLOBALIZAÇÃO E RESIGNIFICAÇÃO DO LUGAR: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O LUGAR E A SEGREGAÇÃO NA PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA CRÍTICA	
Lucas Francisco Souza de Lima Ana Maria Rodrigues Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.4452014051	
CAPÍTULO 2	11
AVALIAÇÃO DA PRECIPITAÇÃO NA AMAZÔNIA SIMULADA PELO MODELO ETA-HADGEM2-ES NO PERÍODO DE 1985 A 2005	
Vinícius Machado Rocha Francis Wagner Silva Correia Weslley de Brito Gomes Leonardo Alves Vergasta	
DOI 10.22533/at.ed.4452014052	
CAPÍTULO 3	21
SISTEMA CLIMA URBANO COMO MÉTODO DE ANÁLISE GEOGRÁFICA DOS EPISÓDIOS DE ALAGAMENTOS NO SÍTIO URBANO DE SALVADOR (BA)	
André Luiz Dantas Estevam Ricardo Mota dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4452014053	
CAPÍTULO 4	45
A PSICOSFERA PUBLICITÁRIA DO PONTO DE VISTA DA REDE URBANA BRASILEIRA E INFLUÊNCIA ESTRANGEIRA	
Ronaldo Cerqueira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.4452014054	
CAPÍTULO 5	57
A RESISTÊNCIA DO LUGAR COMUM DO CARNAVAL DE RUA ATRAVÉS DOS BLOCOS NÃO-OFICIAIS	
Rafael Pereira Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.4452014055	
SOBRE O ORGANIZADOR	73
ÍNDICE REMISSIVO	74

A GLOBALIZAÇÃO E RESIGNIFICAÇÃO DO LUGAR: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O LUGAR E A SEGREGAÇÃO NA PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA CRÍTICA

Data de aceite: 04/05/2020

Lucas Francisco Souza de Lima
Ana Maria Rodrigues Vaz

RESUMO: A categoria Lugar é interpretada em suma, como elemento de identidade e vínculo afetivo para determinadas correntes de pensamento na Geografia como a Fenomenologia. Todavia, é necessário pensar além destes elementos para entender a lógica que molda os lugares na contemporaneidade, no que se refere especificamente ao espaço urbano. É preciso entender a globalização enquanto elemento vertical, a nova dinâmica dos transportes e fluxos de informações que trazem uma nova perspectiva espaço-temporal ao urbano. Porém é preciso considerar a propriedade privada, e a questão do mercado de moradias e a fragmentação de parcelas cada vez menores de espaço à habitação que trazem estranhamento aos moradores que possuem vínculos afetivos com seus lugares, e condicionam a acessibilidade de determinadas parcelas do espaço aos frutos da globalização. Determinando assim, a inserção dos moradores destes locais ao espaço global. Este artigo veio trazer uma reflexão teórica sobre o conceito de

lugar e afirmar a interferência da propriedade privada e da hierarquia urbana como fatores determinantes para se pensar a acessibilidade e a segregação para dinâmica do lugar no bojo do capitalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Lugar. Globalização. Geografia

THE GLOBALIZATION AND RESIGNIFICATION OF THE PLACE: THEORETICAL CONSIDERATIONS ON PLACE AND SEGREGATION IN THE PERSPECTIVE OF CRITICAL GEOGRAPHY

ABSTRACT: The Place category is interpreted as an element of identity and affective bonding to certain currents of thought in Geography such as Phenomenology. However, it is necessary to think beyond these elements to understand the logic that shapes the places in the contemporaneity, in what specifically refers to the urban space. It is necessary to understand globalization as a vertical element, the new dynamics of transport and information flows that bring a new spatial-temporal perspective to the urban. However, it is necessary to consider private property, and the housing market, and the fragmentation of smaller and smaller parcels

of space to the dwelling that bring strangeness to the residents who have affective ties with their places, and condition the accessibility of certain parcels of space to the fruits of globalization. Thus determining the insertion of the inhabitants of these places into the global space. This article came to bring a theoretical reflection on the concept of place and affirm the interference of private property and the urban hierarchy as determining factors to think about the accessibility and segregation for the dynamics of the place in the bulge of capitalism.

KEYWORDS: Place, Globalization, Geography

INTRODUÇÃO

A ciência geográfica é vista por diversos olhares e definições de objeto de estudo. Entre as correntes de pensamento geográfico; a humanística, a dialética marxista, a geografia cultural, respaldadas em métodos e filosofias distintas para a compreensão do espaço geográfico. Sendo a Geografia cultural é influenciada pela corrente humanista e método fenomenológico enquanto o método dialético marxista influencia a geografia crítica.

Para entender o conceito de Lugar no âmbito da geografia após o processo de renovação desta ciência enquanto contemporânea ao estágio mais avançado da globalização, não é o bastante apenas a concepção de espaço vivido e das expressões cotidianas. É necessário realizar uma análise crítica da luta de classes nos lugares no espaço urbano. Primeiramente, com a compreensão da hierarquia social que molda materializando diferentes formas a estes lugares, e que possuem diferentes níveis de acessibilidade no espaço mesmo no estágio mais avançado da globalização.

Este artigo tem como objetivo realizar um levantamento teórico a respeito da hierarquia social nas cidades sob a perspectiva da categoria lugar. Para isto, metodologicamente estaremos utilizando apenas a pesquisa de embasamento teórico, em um texto dividido entre introdução, o desenvolvimento, que contará com dois tópicos; no primeiro tópico realizaremos uma revisão teórica sobre o lugar dentre as linhas de pensamento que compõem o processo de renovação da Geografia, afirmando a resignificação do lugar inserido na globalização capitalista para a dialética. Posteriormente, no segundo tópico, explanaremos sobre a concepção do lugar no bojo do capitalismo, e sobre a acessibilidade, resultante da hierarquia urbana que o mesmo institucionaliza através da propriedade privada. Finalizando o texto com uma breve conclusão.

Estaremos respaldando nossa revisão teórica em autores como Ferreira (2002), Santos (2006), Carlos (2007) e Moreira (2007), para embasar a relevância da globalização e das redes na resignificação do lugar enquanto particularidade.

Em um segundo momento, realizaremos uma análise teórico-conceitual, dialogando com autores como Villaça (2001), Carlos (2008) e Harvey (2013) sobre a perspectiva da acessibilidade enquanto meio do processo entre: a propriedade privada enquanto gênese e a segregação enquanto produto.

A GLOBALIZAÇÃO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO LUGAR

O lugar está inserido entre as cinco categorias chave que movimentam a ciência da Geografia, sendo as outras; Região, Espaço, Paisagem e Território. Esta categoria em específico começou a figurar entre os debates acadêmicos após o processo de renovação da Geografia da década de 1980 em diante, que evidenciou a Geografia Crítica e a Humanista dando outra dimensão da noção positivista de espaço cartesiano.

Resultados deste processo de renovação epistemológica da Geografia, as correntes da geografia cultural, dialética e fenomenológica apresentaram diferentes concepções sobre a questão do Espaço/Lugar, e diferentes conceitos para trabalhar a categoria lugar enquanto a influência da globalização, e do desenvolvimento das redes e fluxos na dinâmica urbana.

No âmbito da Geografia Cultural, Claval (2007) discute o lugar com conceitos como Toponímia e Regionímia. A Toponímia se refere ao estudo dos Topônimos, que são os traços e heranças culturais que ficam no subjetivo de um dado lugar, mais especificamente uma análise nominal e linguística, este viés está relacionado a aspectos culturais como a história os aspectos do idioma. Enquanto a Regionímia se refere aos aspectos e a memória que circunda o imaginário e o histórico das regiões, independente de limites territoriais (CLAVAL, 2007, p. 202).

Claval (2007) também aponta a essência da simbologia no estudo dos lugares na Geografia cultural, e cita a institucionalização cultural dos lugares quando cita o mesmo como fruto de delimitadores culturais, e que terão elementos designados pela cultura vigente. O autor cita o exemplo do cemitério, sendo, o lugar dos mortos que mantêm relação ambígua com espaço dos vivos, sendo um espaço institucionalizado que não existem em determinadas culturas (CLAVAL, 2007, p. 209).

Já a Fenomenologia trabalha com a concepção de lugar baseada nos fenômenos ou experiências vividas, no cotidiano do próprio sujeito. Sendo assim, elementos como a subjetividade, a intuição e a percepção são ferramentas importantes para o estudo dos lugares no antropocentrismo e no humanismo que carrega a Fenomenologia.

Sobre o conceito de lugar, Ferreira (2002) realiza uma grandiosa contribuição detalhando os olhares de diversos vieses teórico-epistemológico sobre esta

categoria. No que diz respeito à corrente fenomenológica, o autor cita Relph (1980) enxergando o lugar como centro profundo da existência humana, e que a identidade do lugar é formada por uma tríade; a localização física, as atividades e significados. O também autor utiliza de conceitos como internidade e externidade para definir a identidade do humano com o lugar. A internidade se remete a sentimentos como a saudade ou apatia ao lugar, e a externidade como alienação ou estranhamento ao mesmo.

Do ponto de vista desta corrente filosófica, também podemos considerar que a essência dos lugares, ultrapassam as meras questões estruturalistas, econômicas e locacionais. Silva (2016) exemplifica a concepção dos estudiosos da Fenomenologia quando diz que;

O Lugar a partir da experiência total do indivíduo, passa a ser categoria fundamental de toda a corrente humanista, adquire uma nova essência com a Fenomenologia, e ultrapassa o sentido meramente locacional. O Lugar é a morada do Corpo, a escala mais íntima da vivência, uma categoria analítica interna ao conceito de espaço que demonstra o contato do ser com seu entorno material, com a coletividade (SILVA, 2016, p. 28).

Alguns outros conceitos são trabalhados entre autores que discutem através do método da Fenomenologia. Tuan (1974) conceitua a Topofilia “O amor pelo Lugar fundante, os laços do ser humano com o ambiente material” (TUAN, 1974, p. 107). O antagônico deste conceito, a Topofobia, foi outro termo difundido para dialogar com a categoria lugar. Tuan (1983) ainda afirma que para um determinado espaço se configurar como lugar, deve ser então, familiar ao sujeito que o reconhece ou não como lugar.

De uma forma geral sob a ótica fenomenológica o lugar é o resultado do meio na experiência humana, entendendo que o significado e a identidade do lugar são atribuídos pelos agentes humanos que o circundam. A geografia crítica que enxerga esta relação como dialética entende a dinâmica econômica como agente de destaque no processo de formação do lugar, sobretudo no âmbito urbano.

É fundamental que se pense a cidade e a categoria de lugar, ultrapassando a noção subjetivista e empírica do espaço vivido. É preciso que se entenda a questão social ligada à divisão do trabalho e da luta de classes para se compreender os moldes que compõem as parcelas no espaço, mais especificamente neste trabalho, o urbano. Carlos (2007) expõe que além da compreensão do cotidiano e as vivências, os lugares, sobretudo nos espaços urbanos a globalização subentende o lugar a um ambiente de dimensão local e global.

A globalização materializa-se concretamente no lugar que se lê e percebe o mundo moderno em suas múltiplas dimensões, no seu lugar de vivência entende-se o cotidiano e a expressão mundial. (CARLOS, 2007, p.15.)

A concepção de lugar após a consolidação da globalização também toma

outro sentido no que se refere à localização e ao encurtamento das distâncias. O desenvolvimento das redes de transportes, de fluxos e de informação impõe uma nova dinâmica locacional “Assim a situação muda na trama relativa das relações que se estabelecem com os outros lugares no processo em curso de globalização que altera a situação dos lugares porque relativiza o sentido da localização.” (CARLOS, 2007 p. 21).

Santos (2006) alerta sobre a transformação da lógica dos lugares com a consolidação da globalização e da competitividade, que faz com que atores capitalistas contribuam para configurar um novo perfil para a evolução territorial para a sociedade:

Numa situação de extrema competitividade como esta, em que vivemos, os lugares repercutem os embates entre os diversos atores e o território como um todo revela os movimentos de fundo da sociedade. A globalização, com a proeminência dos sistemas técnicos e da informação, subverte o antigo jogo da evolução territorial e impõe novas lógicas. (SANTOS, 2006, p. 39)

Na era das redes, os lugares ao mesmo tempo em que possuem sua significação pessoal e material para os indivíduos que pertencem ao ambiente, estão cada vez mais em tendência de redução das relações espaço-tempo, através da internet e da comunicação instantânea, e no aperfeiçoamento dos transportes para o fluxo de pessoas. Desta forma, o desenvolvimento de novas tecnologias e ciências, junto à disseminação das informações e a larga escala das empresas multinacionais, permitem a mundialização e encurtamento de prazos de transmissão de produtos e informações, e reconfigura um novo sentido para o espaço e para o tempo.

Este fenômeno é fruto do processo de globalização que tende a homogeneizar aspectos identitários de lugares distintos, mas não em sua essência, pois o lugar é o ponto de articulação entre o global e o local, sendo único. Entretanto, é preciso considerar o fato de que o sistema capitalista exclui uma parcela da sociedade dos elementos que envolvem a globalização. Moreira (2007) cita a mundialização do lugar, e como o lugar é o palco do processo de inclusão/exclusão que ocorre em dependência das relações que o mesmo estabelece com as redes:

é o lugar que existe, e não o mundo, de vez que as coisas e as relações do mundo se organizam no lugar, mundializando o lugar e não o mundo. É o lugar então o real agente sedimentador do processo da inclusão e da exclusão. Tudo dependendo de como se estabelecem as correlações de forças de seus componentes sociais dentro da conexão em rede. (MOREIRA, 2007, p. 60).

Moreira (2007) também teoriza as configurações do lugar com os conceitos de verticalidade e horizontalidade, chamando a atenção de que o lugar é uma parte de um orgânico sob o ponto de vista da horizontalidade, enquanto os elementos da globalização que compõem os lugares são advindos da verticalidade, cujo fluxo de produtos, mas sobretudo de informações são determinantes. O lugar é o resultado

final de elementos da horizontalidade e da verticalidade, e o poder hegemônico detêm o controle da verticalidade, concretizando sua influência nas redes.

Neste caminho, as contribuições de Santos (2006) destacam a importância de entender os mecanismos do capital para analisar a funcionalidade do lugar no espaço no período atual. Pois as atividades financeiras e capitalistas constituídas nos espaços urbanos já não configuram os lugares com uma identidade única mais. Como cita o autor:

A definição de lugar é cada vez mais no período atual, a de um lugar funcional da sociedade como um todo. O Lócus das atividades financeiras e econômicas representadas pelo capital. (Santos, 2006, p. 71.)

Santos (2006) atenta sobre o processo de alienação e estranhamento que a globalização traz até a singularidade dos lugares quando diz que o “espaço global é habitado por processos racionalizados e um conteúdo ideológico de origem distante que chegam verticalmente a cada lugar com os objetos e normas estabelecidas. (SANTOS, 2006, p.132).

O processo de fragmentação é mais um resultado das dinâmicas de produção e da globalização, que produzem no espaço urbano, através do parcelamento e comercialização de terras, um estranhamento maior da sociedade com as parcelas de espaço condicionada a seus lugares. Ou como explana Carlos “Com isto transforma-se, constantemente o lugar e produz-se o estranhamento do lugar com através da perda das referências”. (CARLOS, 2007, p.36). E ainda acrescenta:

A globalização e a fragmentação dão-se no plano do indivíduo, tanto quanto no espaço. Na sociedade essa fragmentação dá-se através da dissolução de relações sociais que ligavam os homens entre si, na vida familiar e social bem como na sua relação com novos objetos dentre eles a TV que banaliza tudo, da religião à política, através de seu poder hipnótico extraordinário que consegue transformar a guerra num aparato cômico. (CARLOS, 2007, p.36).

A fragmentação espacial, junto de outros processos interligados pela dinâmica da concorrência pelos lugares e pela moradia como mercadoria, traz fatores como a centrifugação urbana, isto é, a remoção de antigos moradores que possuem vínculos com áreas centrais ou não centrais localizadas estrategicamente aos olhos do capital, que são removidos ou condicionados para subúrbios ou áreas afastadas de espaços de cidadania. O lugar aparece no espaço urbano após o grande aumento populacional das cidades de uma maneira geral, como produto da fragmentação enquanto fruto do conflito da produção socializada e sua apropriação privada.

Esta fragmentação que se apresenta divide o espaço em parcelas cada vez menores colocadas como mercadorias, e desta forma, a parcela da sociedade que é condicionada a habitar apartamentos cada vez menores no espaço urbano, tem o imaginário do lugar condicionado pela sua condição social na luta de classes. Afirmando que o lugar também indica ter de ser entendido com a óptica do sistema

capitalista.

Conclui-se desta forma, o processo de valorização-desvalorização dos lugares assim depende de sua respectiva situação enquanto ponto estratégico em diversos aspectos para as aspirações da reprodução do capital. Sendo assim, o que determinará a inserção dos cidadãos aos elementos estruturais da cidade é a sua respectiva acessibilidade, que será tratada no próximo tópico.

PROPRIEDADE PRIVADA E ACESSIBILIDADE URBANA DO LUGAR

Como já mencionado, é essencial entender a categoria e os elementos do lugar sem ignorar a inserção deste em um contexto maior, o contexto do capitalismo, da divisão social do trabalho. O lugar se desenha então de características do cotidiano e culturais, mas não pode ser visto como isolado da lógica do capital que determina a hierarquia social e a propriedade privada.

Ferreira (2002) também cita que Harvey (1996) considera dois possíveis significados para o lugar: O primeiro relacionado à posição geográfica enquanto localização a fim de ser representado por recurso cartográfico, e um segundo olhar que está relacionado a uma mescla de imaginários, institucionalização, relações sociais, práticas materiais, relações de poder e elementos do discurso. Para o autor, o lugar inserido no meio capitalista de produção perde uma parcela de significado, pois o mesmo está vinculado a valorização da terra, fixidez e mobilidade de capital.

O sistema capitalista de produção e a busca por mão de obra em determinadas áreas cria uma nova lógica ao lugar. Lugares são criados para atender demandas de trabalhadores, e em grande parte são pequenas parcelas de espaço que causam a noção de estranhamento ao lugar para estas pessoas. A luta de classes configura no sistema capitalista de produção um antagonismo urbanístico entre os lugares, e a materialização da segregação aos menos favorecidos.

Carlos (1992) disserta a segregação como a negação da vida urbana. Ela nasce com a institucionalização da propriedade privada, e hierarquizando as moradias, conseqüentemente afastando os menos favorecidos dos lugares que possuem maior acessibilidade ao lazer, cultura e serviços que compõem os sistemas globais do capital. Isto é, sua inserção nas práticas socioespaciais urbanas serão determinados pelo poder econômico que os indivíduos ocuparão no processo de produção geral da sociedade e do lugar, conseqüentemente, o seu papel na divisão do trabalho.

Na óptica de Spósito (2013) a segregação é uma mescla de condicionantes e expressões, sendo elas objetivas e subjetivas, então é dificultada a delimitação cartográfica de pessoas que estão segregadas espacialmente da vida urbana.

Todavia, fatos concretos ou fixos, como rodovias, rios, ferrovias ou fatores do relevo ou podem reforçar limites para assimilação da aplicação do conceito de segregação nos espaços urbanos.

Desta forma, entendemos que a segregação espontânea, onde os mais ricos se autossegregam em condomínios fechados de luxo, mas sobretudo a segregação imposta, são apontados como o produto final de um processo de hierarquia entre os lugares no espaço urbano onde a gênese é a propriedade privada, e reforçada pela falta da acessibilidade que afasta os mais pobres à benefícios e equipamentos urbanos.

Carlos (2008) coloca a questão da acessibilidade urbana como fator crucial sob o ponto de vista do cidadão e sua inserção e acesso ao espaço global, isto é, de lugares privilegiados que estão inseridos na dinâmica das redes, sendo condicionante para a flutuação nos valores de frações do espaço. O solo urbano passa a ser definida a partir da noção de terra-espaço. Isto é, o valor da terra enquanto mercadoria será mediado por articulações com a totalidade do espaço, ou se expressa através da localização e inter-relação entre o local e o espaço global:

Os fatores que determinarão a formação do preço vinculam-se principalmente à inserção de determinada parcela no espaço urbano global tendo como ponto de partida a localização do terreno (por exemplo, no bairro), a acessibilidade em relação aos lugares ditos privilegiados (escolas, shopping, centros de saúde, de serviços de lazer, áreas verdes etc.), acesso à infraestrutura existente (água, luz, esgoto, asfalto, telefone, vias de circulação, transporte). (Carlos, 2008, p.88)

Um determinado lugar no espaço interessa aos capitalistas, enquanto terra-localização, em outras palavras, meio de acesso a todo o sistema complexo que compõe o urbano. “A acessibilidade é o valor de uso mais importante para a terra urbana, embora toda e qualquer terra tenha em maior ou menor grau.” (VILLAÇA, 2001, p. 74). As distintas parcelas do espaço têm diferentes acessibilidades ao conjunto de equipamentos e serviços inseridos nas cidades.

A acessibilidade urbana que envolve determinado lugar revela a quantidade de trabalho socialmente dispendido em sua produção, o nível de estruturação que envolve estes lugares aponta o quão mais trabalho humano a mesma envolveu. Quanto maior acessibilidade a estruturas e desenvolvimento indica maior complexidade de trabalho respectivamente, e conseqüentemente maior será o valor de cada fração no espaço, afirmando a relevância do poder econômico da sociedade para a concepção do lugar.

Harvey (2013) disserta o espaço urbano como um gigante sistema de recursos, sendo em maioria fruto do trabalho realizado pelo homem. Sendo assim, a acessibilidade destes recursos e o trabalho realizado determinarão a expressão econômica dos lugares no espaço da cidade. (HARVEY, 2013, p. 56). A mobilidade espacial, como fator determinante na concepção espaço-tempo que envolve a

acessibilidade pode-se definir como o resultado da uma conexão entre o capital e o conjunto itens que valorizarão determinadas parcelas no espaço. (LOJKINE, 1979, p. 50).

A mobilidade tem sua lógica alterada pelo avanço da tecnologia dos transportes e estruturação das vias e dos fluxos, todavia estas estruturas ainda são seletas e não favorecem a todos no espaço das cidades brasileiras. O nível desta acessibilidade dos lugares sendo baixo para respectivos cidadãos que os residem, ficam sujeitos a se locomover por quilômetros para desfrutar de determinados pontos da cidade, sobretudo nas grandes metrópoles materializando segregação e lugares excluídos do espaço global.

Concluimos este tópico, reafirmando então, a importância da compreensão da acessibilidade urbana enquanto alicerce da segregação. E que é impossível estudar o lugar sem ter a luz de que o modo capitalista de produção, e o estágio mais avançado da globalização, determinarão acessibilidades e dinâmicas socioespaciais distintas a lugares diferentes.

CONCLUSÃO

Podemos perceber que o direcionamento do estudo geográfico obteve transformações nas últimas décadas, e o sujeito social ganhou mais destaque. Os autores da dialética ultrapassam as linhas da subjetividade e do imaginário individual no que se refere a dinâmica dos lugares. E que as simbologias andam em conjunto com as transformações ocorridas através das revoluções industriais, ampliação das redes de transportes, fluxos, e a consolidação do capitalismo e da globalização que homogeneíza, mas ao mesmo tempo segrega lugares de singularidades diferentes.

Estabelecemos a análise de que a propriedade privada é elemento fundamental para a disseminação da fragmentação espacial e que esta problemática aponta ficar mais evidente em trabalhos que utilizam da dialética. Sendo assim, aponta-se incompleta uma análise sobre o lugar como categoria geográfica sumamente com as noções de subjetividade e sob o ponto de vista do sujeito.

A consolidação da Globalização de fato alterou as dinâmicas que cercam a categoria geográfica de lugar. Concluimos indicando que a expansão das redes e a dinamização dos fluxos de capital e de informação trazem uma nova lógica das relações espaço-tempo, com o desenvolvimento dos transportes, o que eleva a dinâmica temporal a outro patamar. Todavia, a inserção destes lugares ao espaço global será determinada pela acessibilidade dos mesmos.

Os elementos de identidade dos lugares, têm sido amplamente influenciados por novos atores que controlam os meios produtivos e de informação e chegam

através das redes, trazendo uma nova face aos mesmos. O lugar enquanto espaço fragmentado está inserido neste complexo sistema de acordo com as condições desta acessibilidade, sendo impossível ignorar a condição da desigualdade de acesso ao solo urbano e a divisão do trabalho que compõem a luta de classes no espaço da cidade.

REFERÊNCIAS

CARLOS, A.F.A **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

CARLOS, A.F.A **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo, Hucitec, 1996.

CARLOS, A.F.A **A (re)produção do espaço urbano**. 1. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008

CLAVAL, P. **A geografia cultural**: Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth Pimenta. 3. Ed.- Florianópolis: Ed. A UFSC, 2007.

FERREIRA, L. F. **Iluminando o Lugar**: três abordagens (Relph, Buttimer e Harvey) in: Boletim Goiano de Geografia. Goiânia, jan/julho de 2002. v. 22, n.01. p.43-72

HARVEY, D. **Os limites do capital**: tradução de Magda Lopes. – 1. ed. – São Paulo: Boitempo, 2013.

LOJKINE, C. ; FORTI, R. (Org.) **Marxismo e urbanismo capitalista**: textos críticos. São Paulo: Editora Ciências Humanas; 1979.

MOREIRA, R. **Da região à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. etc, espaço, tempo e crítica**, Revista Eletrônica de Ciências Humanas e Sociais e outras coisas. Nº 1(3), VOL. 1, p. 55-70, junho, 2007.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, M. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVA, K, C, R. **A experiência cotidiana do lugar**: Relatos de espaço dos velhos moradores da cidade patrimônio. Dissertação de mestrado apresentada ao curso de Pós-graduação em Geografia. UFG, 2016.

SPOSITO, M.E. **A Cidade Contemporânea**. In VASCONCELOS, P.A. (Org); São Paulo: Contexto, 2013.

TUAN, Y. **Topofilia**. São Paulo: Difel, 1974.

TUAN, Y. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

VILLAÇA F. **Espaço intra-urbano no Brasil**; São Paulo: Studio Nobel, 2001. p. 69-155.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação antrópica 26

Alagamentos 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Amazônia 11, 13, 15, 18, 19, 43, 55

Áreas montanhosas 14

Atmosfera 12, 13, 14, 23, 24

B

Bloco 57, 59, 65, 66, 67, 71

C

Campos médios sazonais 13, 15

Carnaval 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72

Chuvvas 16, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 33, 34, 36, 38, 41, 42

Cidade 4, 7, 8, 9, 10, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72

Climatologia 13, 15, 16, 18, 44

Continente 12, 15, 27, 30, 40

Cultura 3, 7, 47, 57, 65, 72

D

Decreto 57, 62, 63, 65

Desenvolvimento 2, 3, 5, 8, 9, 31, 47, 49, 58, 72, 73

E

Empresas de publicidade 45, 46, 48, 52

Escoamento 25, 26, 37, 44

Espaço 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 23, 24, 35, 37, 42, 47, 50, 54, 55, 56, 59, 60, 65, 66, 68, 69, 71, 72

F

Fluxos 1, 3, 5, 9, 14, 35, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54

Fragmentação 1, 6, 9

Futuro 47, 48, 57

G

Geografia 7, 1, 2, 3, 4, 10, 44, 45, 53, 54, 55, 56, 66, 72, 73

Geografia Cultural 2, 3, 10

Globalização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 55, 72

I

Infraestrutura 8, 25, 26, 46, 48, 62, 69

Internet 5, 60, 72

L

Lugar 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 46, 49, 57, 58, 59, 61, 64, 65, 67

M

Mesoescala 12

Metrópoles 9, 24, 25, 37, 44, 52

Mobilidade 7, 8, 9

Modelo 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 60, 61, 64, 71

P

Precipitação 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 26, 28, 30, 38, 39, 44

Precipitações 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 34, 38, 42, 43

Psicosfera 45, 46, 52, 53, 54, 55

R

Rede Urbana 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55

Região 3, 10, 15, 16, 23, 27, 54

Rio de Janeiro 10, 43, 45, 48, 49, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 72

Rio Vermelho 21, 22, 23, 28, 29, 32, 40, 41, 42, 43

Rua 33, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 71

S

São Paulo 10, 23, 43, 44, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 72

Segurança 58, 65, 71

Sistema Clima Urbano 21, 23, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 44

Superfície terrestre 12, 19

T

Tecnosfera 45, 46, 48, 49, 53, 54

Território 5, 23, 46, 47, 48, 49, 55, 56

 **Atena**
Editora

2 0 2 0